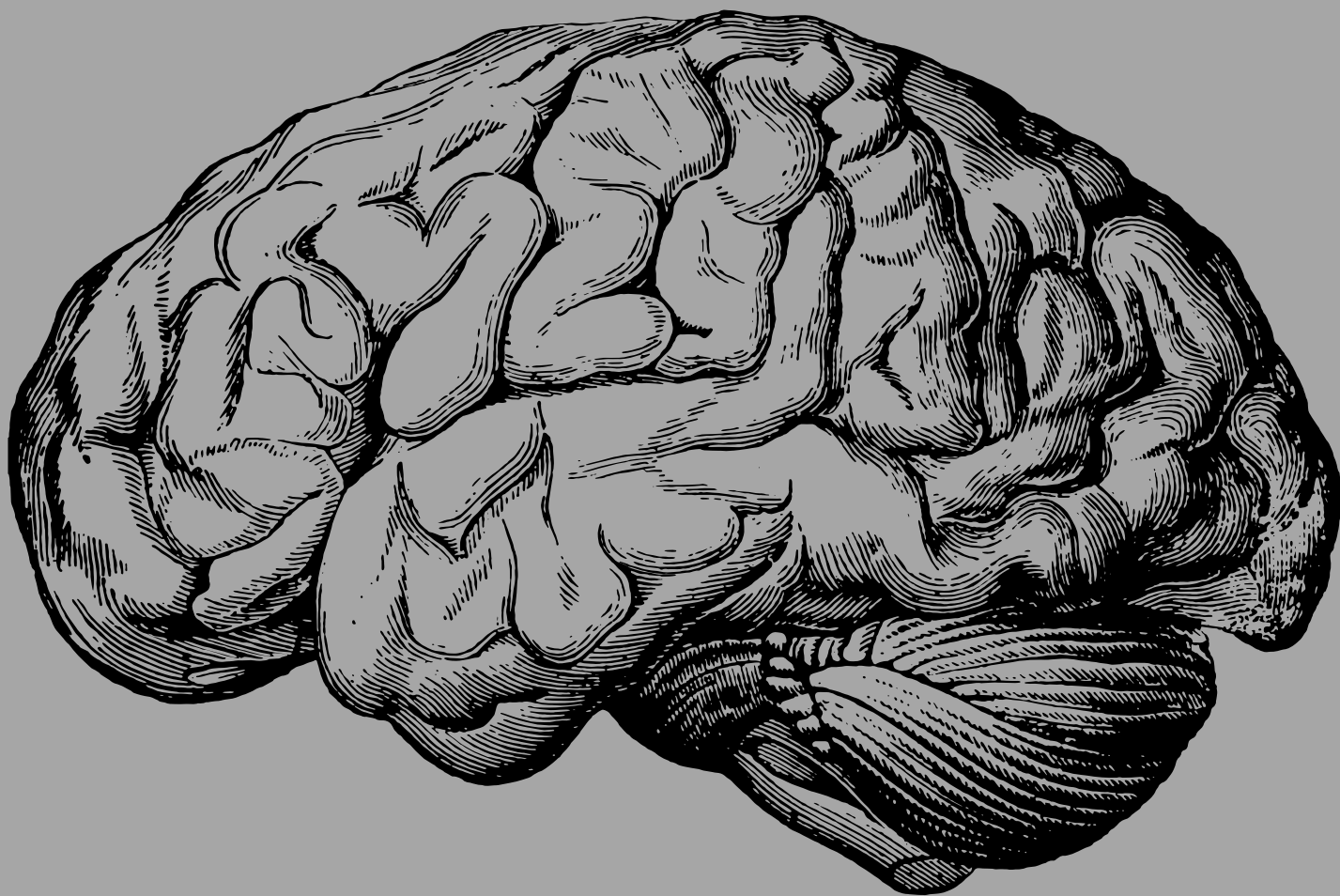

ANAIS DO SIMLIGA 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO FIP-MOC

.....

EXPERIÊNCIAS, RELATOS E
DEMONSTRAÇÕES DA PRÁTICA CLÍNICA





COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Antônio Prates Caldeira (UNIFIPMoc, UNIMONTES).

Profa. Dra. Lanuza Borges Oliveira (UNIFIPMoc, UNIMONTES).

Profa. Ma. Fátima Maria Barbosa Horta (UNIFIPMoc, UNIMONTES).

Prof. Me. Frederico Marques Andrade (UNIFIPMoc, UNIMONTES).

Prof. Me. Igor Monteiro Lima (UNIFIPMoc).

EDITOR CHEFE DA RENOME — REVISTA NORTE MINEIRA DE ENFERMAGEM

Prof. Me. Frederico Marques Andrade (UNIFIPMoc, UNIMONTES).

COMISSÃO ORGANIZADORA

Wender Soares Coelho (Graduando em Medicina UNIFIPMoc, Presidente do Centro Acadêmico).

Laura Maria Câmara Silveira (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Bianca Damasceno Janhaki Mota (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Marcela Nogueira Chagas Felipe (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Pedro Henrique Fleury da Silva (Graduando em Medicina UNIFIPMoc).

Gleyka de Melo Ribeiro (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Tayannah Maria de Freitas Gontijo e Barcellos (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Ana Carolina Coelho Normanha Medina (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Nikole Vieira kyriakidis (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).

Henrique de Castro Reis (Graduando em Medicina UNIFIPMoc).

Emily Alencar Silva (Graduanda em Medicina UNIFIPMoc).



A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO E ABORDAGEM DA SÍNDROME DE WELLENS

Andressa Lopes Pinto¹, Leonardo Jancer Ribeiro Barbosa¹, Ester Dias Nunes¹, Gabriel Fernandes de Souza¹, Émerson Patrick Alves Veloso¹, Yure Batista de Sousa¹, Karina Andrade de Prince².

¹Centro Universitário Faculdade Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: andressa.pinto@aluno.unifipmoc.edu.br

²Centro Universitário Faculdade Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: karinaprince0708@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Wellens (SW) representa um tipo de angina instável marcado por alterações eletrocardiográficas específicas da onda T, estando associada à importante estenose do segmento proximal do ramo descendente anterior da artéria coronária esquerda. **OBJETIVO:** Analisar a importância da abordagem precoce da Síndrome de Wellens. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, em que foi realizada uma revisão bibliográfica dos últimos cinco anos, 2017 a 2022, nas bases de dados Scielo e PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores “angina instável”, “síndrome coronariana aguda” e “infarto do miocárdio” em idioma inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** A SW apresenta padrões eletrocardiográficos estabelecidos como: supradesnivelamento de ST com ondas T bifásicas e inversão de onda T em precordiais. A identificação desses padrões diante de um quadro de suspeita de uma síndrome coronariana aguda se faz necessária, pois a maior parte dos pacientes evoluem para infarto agudo do miocárdio de parede anterior extenso se mantiverem apenas tratamento clínico, com prognóstico desfavorável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que apesar de ter pouca evidência bibliográfica com relação à propedêutica, é de extrema importância identificar a síndrome de Wellens para proceder com estudo hemodinâmico precoce devido a sua alta taxa de mortalidade.

PALAVRAS CHAVE: Angina instável; Síndrome coronariana aguda; Infarto agudo do miocárdio.

REFERÊNCIAS:

1 SILVA, A.; MARCELO CAMPOS, M. Síndrome de Wellens. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 94, n. 4, p. 116-119, 2010.

2 FONSECA, E.; NUNES, K. U. Correlação Angiotomográfica - Eletrocardiográfica na Síndrome de Wellens, v. 116, n. 2, p. 363-366, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20200200>. Acesso em 23 out. 2022.

3 ALVES, V. "Síndrome de Wellens: um padrão ignorado." *Salutis Scientia-Revista de Ciências da Saúde da ESSCVP*, v. 12, p. 2 – 7, 2020.



A IMPORTÂNCIA DA REPOSIÇÃO DE FERRO EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DEFICIÊNCIA DE FERRO

Lara Cristina Dias Simões¹, Luiz Eduardo Bessa Silveira¹, Antônio Henrique Batista Jorge¹, Gustavo Santos Viana¹, Ademário da Rocha Ribeiro Neto¹, Yure Batista de Sousa¹, João Augusto Freitas Leão¹, Karina Andrade de Prince².

¹Centro Universitário Faculdade Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: lara.simoes@aluno.unifipmoc.edu.br

²Centro Universitário Faculdade Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: karinaprince0708@gmail.com

INTRODUÇÃO: Metade dos pacientes com insuficiência cardíaca tem deficiência de ferro (ferritina sérica < 100 mg/L ou ferritina entre 100 e 299 mg/L com saturação da transferrina < 20%), o que causa posteriormente uma piora da sintomatologia, capacidade de exercício e qualidade de vida nesses pacientes. **OBJETIVO:** Avaliar o melhor método para reposição de ferro em pacientes com insuficiência cardíaca e deficiência de ferro e o impacto do tratamento nesses indivíduos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas de dados nas bases Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS e Medline. Os descritores foram “Insuficiência Cardíaca” e “Deficiência de Ferro”. Foram utilizados os critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos cinco anos, em idioma inglês, português e espanhol. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciaram que o tratamento oral com ferro é ineficaz, sendo a Carboximaltose férrica endovenosa a melhor opção em pacientes com deficiência de ferro e insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida, resultando em aumento da capacidade de exercício, qualidade de vida e redução de hospitalização. **CONCLUSÃO:** A ferropenia influencia no prognóstico dos pacientes com IC, com isso, se faz necessário um diagnóstico precoce da deficiência, seguido da terapêutica adequada, prevenindo desfechos e outras complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Insuficiência Cardíaca; Deficiência de Ferro; Carboximaltose férrica.

REFERÊNCIAS:

1 LÓPEZ-VILELLA, R.; LOZANO-EDO, S.; MARTIN, P. A.; JOVER-PASTOR, P.; EZZITOUNY, M.; ROMERO, J. S.; ASENSIO, M. C.; JULIA MARTÍNEZ-SOLÉ, J.; CERVERA, B. G.; TRENADO, V. D.; SÁNCHEZ-LÁZARO, I. Impact of intravenous ferric carboxymaltose on heart failure with preserved and reduced ejection fraction. Wiley Online Library, v. 9, n.1, p. 133-145, 2021.

2 CHOPRA, V. K.; ANKER, S. D. Anaemia, iron deficiency and heart failure in 2020: facts and numbers. Wiley Online Library, v. 7, n.1, p. 2007-2011, 2020.



IMPACTOS DA HANSENÍASE NA VIDA DO INFECTADO

¹FREIRE, Júlia Assunção; ¹ZUBA, Ana Júlia Americano; ¹MIRANDA, Anna Cecília Ferreira; ¹GOMES, Lucas Matheus Silva; ¹KYRIAKIDIS, Nikole Vieira; ¹SILVA, Pedro Henrique Fleury da; ¹BARCELLOS, Taynah Maria de Freitas Gontijo e; ²PINHEIRO; Sara Borges.

¹ UnifipMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. julia_freire@yahoo.com; anajuliazuba@hotmail.com; annacfmiranda@gmail.com; lucas.theus11@yahoo.com; nikolekk@hotmail.com; phfleuryasilva@hotmail.com; taynnaht@gmail.com

² UnifipMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. saraborgespineiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença neuro-infecciosa que propicia a ocorrência de lesões dermatológicas e neurais (SANTANA et. al, 2022). No Brasil, ela ainda representa um grave problema de saúde pública, sendo o segundo país com o maior número de casos da doença. **OBJETIVO:** Compreender a fisiopatologia e as formas clínicas da Hanseníase, considerando as principais sequelas que a doença pode causar ao infectado. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As bases eletrônicas utilizadas foram Google Acadêmico e Scielo. Foram encontrados 16 artigos, no idioma português, dentre os quais 11 trabalhos foram selecionados, todos inseridos entre o período de 2012 a 2022. **RESULTADOS:** As manifestações tardias da hanseníase levam ao prejuízo estético e funcional, gerando repercussões na esfera socioeconômica como um todo. Dentre as complicações neurológicas, destaca-se as mononeuropatias periféricas, responsáveis por comprometer a realização das atividades laborais, além das atividades de vida diária (TIAGO et. al, 2021). Ainda ressalta-se o dano estético e funcional em decorrência da lesão à mucosa nasal, quando não tratada precocemente. **CONCLUSÃO:** É evidente a importância do tratamento precoce e do seguimento correto das recomendações médicas para reduzir a possibilidade de desenvolvimento de sequelas físicas e danos estéticos nas pessoas infectadas.

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Saúde pública; Manifestações clínicas; Sequelas.

REFERÊNCIAS:

SANTANA, Janaina Sousa et al. O papel do enfermeiro no controle da hanseníase na atenção básica. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, 2022.
TIAGO, Liliene Marques de Pinho et al. Seguimento tardio da descompressão neural periférica na hanseníase: resultados funcionais e clínicos. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 79, p. 716-723, 2021.



PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER DE ESÔFAGO NO BRASIL

NETO, Alexandre Carneiro de Abreu¹; GONÇALVES, Ana Luísa Rocha¹; LAMOUNIER, Arthur Moraes¹; DOURADO, Beatriz Coutinho¹; SILVA, Luiz Gabriel Quaresma Lemos da¹; MELO, Nikole Oliveira¹; MENDES, Tarcísio Gomes².

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: acarneiro220@gmail.com

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: analuisarochagoncalves@gmail.com

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: arthurm.lamounier13@gmail.com

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: beatrizdouradoc@gmail.com

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: ganpro.lol@gmail.com

¹UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nikole.melo@yahoo.com

² UNIFIPMoc Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: tarcisiogm@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Neoplasia de Esôfago (NE) é um dos principais carcinomas malignos do mundo, bem como do Brasil. Possui dois subtipos principais: Carcinoma de Células Escamosas e Adenocarcinoma, relacionados com a predisposição genética e à exposição aos fatores de risco para a doença. **OBJETIVO:** Analisar o perfil e as taxas de internações por NE no Brasil, entre 2012 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico, quantitativo, transversal e descritivo, fundamentado em dados do período entre 2012 e 2022, com base no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). **RESULTADOS:** Entre setembro de 2012 a agosto de 2022 registraram-se 175.097 internações por NE, com média de 14.592 internações por ano. A faixa etária mais acometida está entre 60 a 69 anos (32,1%). A população com mais internações foi a masculina (76,7%) e caucasiana (40,5%). **CONCLUSÃO:** Houve prevalência significativamente maior no sexo masculino e na raça caucasiana. Logo, homens brancos possuem maior risco de desenvolverem a doença, sendo fundamental a promoção da saúde, principalmente masculina, a fim de reduzir a incidência da Neoplasia de Esôfago no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasia; Maligna; Esôfago; Internações.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS, Sistema de Informações Hospitalares. <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/morbidade-hospitalar-do-sus-sih-sus>.

SILVA, D. L. S.; OLIVEIRA, M. E. S; PINTO, G. Â. G.; SILVA, G. C. S.; FARIAS, L.G.; MARTINS, G. V. F.; Qualidade de vida em pessoas acometidas por câncer de esôfago: uma Revisão de literatura/ Quality of life in people with esophageal cancer: a literature review. Revista: Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n.2, p. 7455-7463 mar./apr. 2021.



COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA FIMOSE PATOLÓGICA

Iury Marcos da Silva Pessoa¹, Gustavo Miranda Oliveira¹, Laura Fernandes Barbosa¹, Esther Pinto Veloso Mendes¹, Ítalo Luiz Azevedo Santos¹, Gustavo Caires Gasperazzo¹, Lucas Linhares Costa¹, Karina Andrade de Prince².

¹Centro Universitário Faculdade Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: iurysilvamg@hotmail.com.

²Centro Universitário Faculdade Integradas Pitágoras (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: karinaprince0708@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fimose se refere ao estreitamento parcial ou total do prepúcio, comprometendo a exposição da glândula¹. Cerca de 96% dos recém nascidos do sexo masculino possuem fimose fisiológica, que possui resolução espontânea com avançar da idade. A fimose patológica é originada de causas adquiridas, como traumas e infecções, gerando fibrose no prepúcio². **OBJETIVO:** Analisar as complicações decorrentes da fimose patológica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e SciELO. Os descritores foram “fimose”, “complicações”, “infecções”, “carcinoma”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados em inglês, português e espanhol entre os anos de 2012 a 2022. Foram encontrados 27 artigos e 8 deles foram selecionados. **RESULTADOS:** Os estudos evidenciam que crianças com fimose patológica possuem maior risco de desenvolver infecções do trato genitourinário, como as balanopostites, devido à má higienização da glândula. Em relação aos adultos, as principais complicações observadas foram a maior susceptibilidade à infecções de doenças sexualmente transmissíveis (ISTs), como HIV e AIDS e o aparecimento de carcinoma epidermóide de pênis. **CONCLUSÃO:** A fimose patológica deve ser tratada, pois pode causar repercussões graves no sexo masculino tanto na infância quanto na fase adulta.

PALAVRAS-CHAVE: Fimose; Infecções; Complicações; Carcinoma.

REFERÊNCIAS:

1. GUIMARÃES, Flávio Manuel Gomes; MARTINS, Albino Monteiro. Eficácia do uso de corticoides tópicos no tratamento da fimose primária em crianças e adolescentes. *Revista brasileira de medicina de família e comunidade*, Rio de Janeiro, V. 12, n. 39, p. 1-6, 2017
2. SHAHID, Sukhbir Kaur. Phimosis in children. *ISRN Urology*, Egito, v. 2012, p. 1-6, 2012.



EFETIVIDADE DA VACINA CONTRA INFLUENZA NA REDUÇÃO DA HOSPITALIZAÇÃO DE PESSOAS COM DIABETES

Ana Júlia Pereira Santos¹; João Víctor Ferreira Santos¹; Júlia Paraíso Rocha¹; Maria Isabel Maia Rocha¹; Mariana Heyden Barbosa¹; Sofia Ramos Santos¹; Thiago Alves Barbosa¹; Vitor Hugo Figueiredo Santos Neto¹; Érika Fernanda Sales Martuscelli²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: joaovsantos1711@gmail.com

² Professora do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: erikamartuscelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: Todos os anos, aproximadamente 5-15% da população mundial é infectada pelo vírus Influenza. O vírus Influenza tipo A normalmente causa uma infecção aguda e limitada, porém, em populações vulneráveis, como os diabéticos, a infecção pode ter consequências mais sérias, como pneumonia, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e causar mortes prematuras. **OBJETIVO:** Analisar a efetividade da vacina contra influenza na redução de complicações e internações em diabéticos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2022, com busca nas bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “influenza”, “diabetes”, “vaccination” e “hospitalization”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em inglês, entre os anos de 2015 a 2022. **RESULTADO:** Após a vacinação para influenza, houve diminuição de todas as causas de hospitalizações, dentre elas para influenza e pneumonia em 79%, além de reduzir bronquite, coma diabético, cetoacidose e influenza em 80%. Diabetes triplica o risco de hospitalização com influenza, quadruplica o risco de admissão em unidade de tratamento intensivo e dobra o risco de um resultado fatal. **CONCLUSÃO:** Deve-se conscientizar as pessoas diabéticas de que a vacinação contra influenza é de máxima importância para eles.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus; Influenza Humana; Vacinação.

REFERÊNCIAS:

- VAMOS, E. P.; PAPE, U. J.; CURCIN, V.; HARRIS, M. J.; VALABHJI, J. V. MAJEED, A.; MILLETT, C. Effectiveness of the influenza vaccine in preventing admission to hospital and death in people with type 2 diabetes. *Research*. V. 188, n. 14, 2016.
- SAMSON, S. I.; KONTY, K.; LEE, W. N.; QUISEL, T.; FOSCHINI, L.; KERR, D.; LISKA, J.; MILLS, H.; HOLLINGSWORTH, R.; GREENBERG, M.; BEAL, A. C. Quantifying the impact of influenza among persons with type 2 diabetes mellitus: a new approach to determine medical and physical activity impact. *Journal of Diabetes Science and Technology*. V. 15, n. 1, p. 44-52, 2021.
- RUIZ, P. L. D.; TAPIA, G.; BAKKEN, I. J.; HABERH, S.E.; HUNGNES, O.; GULSRTH, H.L.; STENE, L.C. Pandemic influenza and subsequent risk of type 1 diabetes: a Nationwide cohort study. *Diabetologia*. V. 61, p. 1996-2004, 2018.
- MARSHALL, R. J.; AMART, P.; HULME, K. D.; CHEW, K. Y.; BROWN, A. C.; HANSBRO, P. M.; BLOXHAM, C. J.; FLINT, M.; RONACHER, K.; BIELEFELDT-OHMANN, H.; GALLO, L. A.; SHORT, K. R. Glycemic variability in diabetes increases the severity of influenza. *mBio*. Honk Kong, v. 11, n. 2, abril, 2020.



CASOS DE NOTIFICAÇÃO POR LER/DORT EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2020-2022: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Anna Luiza Rocha Costa¹; Matheus de Freitas Villela¹; Gabriel Duarte Paulino¹; Larissa de Macedo Rocha Barbosa¹; Michelle Raissa Barbosa Jardim¹; João Vitor Moreira Silva¹; Carlos Emanuel Pereira Silva¹; Mariano Neto Fagundes Soares²

¹ UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: annaluiza0204@gmail.com

² UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: marianofagundesneto@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As Lesões por Esforço Repetitivo assim como os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT) são afeções de músculos, nervos, tendões e fâscias que limitam as atividades cotidianas. As mudanças no mercado de trabalho têm aumentado o afastamento de trabalhadores por conta desses problemas. **OBJETIVO:** Analisar as notificações no SINAN NET com o CID LER/DORT no período de 2020-2022, correlacionando com as respectivas faixas etárias. **METODOLOGIA:** Foi feita uma pesquisa descritiva, longitudinal quantitativa e sistemática com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN Net) do Departamento de informática do SUS (DATASUS). Os dados utilizaram foram: CID LER/DORT em linhas e idades em colunas. **RESULTADOS:** No total, houveram 1.801 notificações do CID LER/DORT entre 2020 e 2022. Foram observados transtornos dos nervos, raízes e plexos nervosos em pessoas jovens (25% em 35-44 anos) comparado a 3% naqueles com 65 anos ou mais. Além disso, houve notificação por artrose nas pessoas entre 45 e 64 anos (46% comparado às outras faixas etárias). **CONCLUSÃO:** A discopatia é a principal causa de afastamento de trabalho em adultos e conseqüentemente gera prejuízo para a economia. O tratamento é subestimado pelo paciente, optando pelo afastamento à de medidas fisioterapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: LER/DORT; Afastamento; Cialgias.

REFERÊNCIAS

DATASUS. tabnet.datasus.gov.br/tabnet/tabnet.htm. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em out. 2022.

ZAVARIZZI, Camilla de Paula; ALENCAR, Maria do Carmo Baracho de. Afastamento do trabalho e os percursos terapêuticos de trabalhadores acometidos por LER/Dort. Saúde em Debate, v. 42, p. 113-124, 2018.



HIPOTENSÃO ORTOSTÁTICA EM IDOSOS

¹RIBAS, Maria Clara Bandeira; ¹DOURADO, Beatriz Coutinho; ¹FERNANDES, Ana Beatriz Paixão; ¹FERREIRA, Danilo Rafael Pereira; ¹FREIRE, Júlia Assunção; ¹NUNES, Valéria Araújo Prates; ¹PAIVA, Ana Luíza Alves; ²MAIA, Luciana Colares.

¹ Acadêmicos do curso de medicina da UnifipMoc

² Professor do curso de medicina da UnifipMoc

INTRODUÇÃO: A hipotensão ortostática (HO) é definida como uma queda da pressão arterial sistólica maior ou igual a 20 mmHg ou por uma queda da pressão arterial diastólica de ao menos 10 mmHg após a mudança de posição do paciente de decúbito para o ortostatismo. Ocorre, principalmente, em idosos devido às alterações fisiológicas e a maior prevalência de doenças que cursam com alterações hemodinâmicas nesta fase. **OBJETIVO:** Compreender as características epidemiológicas, as alterações fisiopatológicas, os fatores de risco, bem como os principais impactos na vida do idoso acometido pela hipotensão ortostática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As bases eletrônicas pesquisadas foram Pubmed, Google Acadêmico, Scielo e Uptodate. Foram encontrados 12 artigos, dentre os quais 10 foram selecionados, todos inseridos entre os anos de 2010 a 2022 e escritos na língua pátria. Os descritores utilizados para pesquisa foram: “hipotensão ortostática” e “idoso”. Para especificar a busca, foram utilizados os seguintes termos: epidemiologia; fisiopatologia; fatores de risco; impactos. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** A análise dos trabalhos demonstra que a HO guarda relação com a idade e estado clínico do paciente¹. É comumente encontrada em idosos, como processo fisiológico, em decorrência da redução da capacidade de resposta dos barorreceptores, ou associada a patologias, como baixo Índice de Massa Corporal (IMC), desidratação, Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Acidente Vascular Encefálico (AVE), Acidente Isquêmico Transitório (AIT), Diabetes Mellitus (DM) ou uso de medicamentos². A presença de HO predispõe, principalmente os idosos, a maior fragilidade física, levando a uma redução de sua capacidade funcional³. Nesse sentido, apesar de ser assintomática, na maioria das vezes, ocorre uma maior predisposição a tonturas, alterações visuais, náuseas, vômitos, síncope, quedas, fraturas, AIT's e eventos cardiovasculares, como Infarto Agudo do Miocárdio, implicando, no geral, em aumento da morbimortalidade⁴. **CONCLUSÃO:** A hipotensão ortostática é uma condição de extrema importância para a população idosa, visto que predispõe esses indivíduos à adversidades graves. Assim, com o atual processo de inversão da pirâmide etária, a investigação de fatores de risco e sintomas da HO é de fundamental importância para prevenção e tratamento dessa condição, objetivando uma maior qualidade de vida para os portadores e redução de suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Hipotensão ortostática; idoso; fisiopatologia; epidemiologia; fatores de risco; impactos

REFERÊNCIAS:

1. AZEVEDO, Ana Amélia Raposo da Silva Azevedo. Hipotensão Ortostática: uma nova moda ou uma preocupação? Orientador: Doutor Manoel de Carvalho Rodrigues. 2019. 49 F. Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina, Universidade de Beira interior, Corvilhã, 2019.
2. PINHEIRO, S. B. et al. Hipotensão ortostática e o risco de doenças cardiovasculares em idosos: uma revisão de literatura. Revista Pesquisa em fisioterapia. 2015.
3. CARVALHO, Inês Isabel Branco de. Hipotensão Ortostática - Revisão de literatura e prevalência no idoso. Orientadores: Professor Doutor Manuel Teixeira Veríssimo; Doutor Helder Filipe da Cunha Esperto. 2015. 32 F. Dissertação - Mestrado Integrado em Medicina - Área científica de geriatria, Coimbra, 2015.
4. SANTOS, A. J.; VALENTIM, B.T.M.M.; COELHO, Patrícia; RODRIGUES, F.; PIRES, J.. Hipotensão ortostática no Idoso - Revisão Sistemática. Sociedade Portuguesa de hipertensão, 2022.



O PAPEL DO ACONSELHAMENTO GENÉTICO PARA PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

MENDES, Ester Fernanda Honório¹; DURÃES, Izadora Vieira¹; RODRIGUES, Lorena Luiza¹; MARTINS, Maria Luiza Macedo¹; MUNDIM, Mariana Guimarães¹; MELO, Nikole Oliveira¹; MARTINS, Tainá Reis¹; RODRIGUES, Humberto Gabriel²

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: ester.fernanda7@gmail.com

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: izadoravd@gmail.com

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: lorenaluzar@gmail.com

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: malumrtins@hotmail.com

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: marigmundim@hotmail.com

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: nikole.melo@yahoo.com

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: taina2002@hotmail.com

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros - MG, Brasil. Email: humbertobriel@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A anemia falciforme caracteriza-se pela presença da hemoglobina S (HbS), por substituição das bases nitrogenadas, adenina por timina, gerando complicações sistêmicas para o indivíduo. **OBJETIVO:** Analisar a importância do mapeamento genético para portadores de anemia falciforme, visando uma melhor qualidade de vida para o indivíduo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa. A busca na literatura foi realizada nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline), Google Acadêmico e Banco de Arquivos do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Acerca do aconselhamento genético e da anemia falciforme foram buscadas 24 referências e 12 publicações foram selecionadas. A anemia falciforme é uma condição autossômica recessiva que altera o formato das hemácias, Zago e Pinto (2007) descrevem as sintomatologias relacionadas principalmente com a oclusão vascular. Nesse estudo, tratou-se do aconselhamento genético para guiar casais e portadores da doença, acerca dos sintomas e das complicações advindas da doença para, segundo Alcantara et al.(2021), garantir entendimento e adaptação diante da condição. **CONCLUSÃO:** Conclui-se com o estudo a importância do aconselhamento genético acerca da hemoglobinopatia, para reduzir impactos negativos, melhorando a qualidade de vida do portador e dos familiares, por meio de orientação e oferta de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia Falciforme; Aconselhamento Genético; Hemoglobinopatia.

REFERÊNCIAS

1 ZAGO, M. A. Anemia falciforme e doenças falciformes. Manual de doenças mais importantes por razões étnicas na população afro-descendente. Brasília: Ministério da Saúde. p. 13-35, 2001.

2 ALCANTARA, Patrícia Giselle Almeida de; BENITHÁH, Inessa da Silva; SILVA-JUNIOR, Alexander Leonardo; SANTOS, Rahya Teixeira dos. O papel da biomedicina no diagnóstico e aconselhamento genético nos casos de anemia falciforme. Brazilian Journal of Development. Curitiba,v.7,n.6, p. 56590-56605. jun., 2021.



HEMATOMA INTRAMURAL DE AORTA COM TROMBOSE DE ARTÉRIA ESPINAL ANTERIOR: RELATO DE CASO

¹KYRIAKIDIS, Nikole Vieira, ¹TORRES, Luana Souza, ¹SILVA, Sarah Stéfany Lopes; ¹LANA, Gabriel Brito Silva, ¹SANTOS, Nathália Versiani Xavier; ¹MENDES, Victor Carvalho Narciso; ¹REIS, Fernando Augusto Boa Sorte; ²CARDOSO, Leide Daiana S.

¹Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nikolekk@hotmail.com; luana_torres@yahoo.com; sarahlopes10@hotmail.com; gabrielbslana@gmail.com; nathaliaaver2017@outlook.com; nandoboasorte@hotmail.com; victornascisoadv@gmail.com;

²Santa Casa, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: O hematoma intramural é considerado uma variação da dissecção de aorta clássica, apresentando hemorragia da parede aórtica sem sinais de rotura da túnica íntima. Engloba as síndromes aórticas agudas e tem a hipertensão arterial como principal fator de risco. A abordagem terapêutica do HI está relacionada ao seu curso clínico, podendo regredir ou evoluir para dissecção, dilatação aneurismática ou rotura. O quadro pode cursar de um déficit motor menor até paraplegia. **OBJETIVO:** Relatar o caso de um paciente portador de oclusão aterosclerótica da aorta abdominal. **MÉTODO:** As informações contidas foram obtidas por meio de revisão do prontuário, entrevista com o paciente, métodos diagnósticos e revisão da literatura. **DISCUSSÃO:** Trata-se de paciente, masculino, 62 anos, dislipidêmico, hipertenso, tabagista, etilista, chega em serviço com queixa de dor precordial de forte intensidade que se irradiava para o dorso associado com paraparesia de membros inferiores. Concluiu que se tratava de hematoma intramural de manifestação atípica, com comprometimento isquêmico trombótico da artéria espinal anterior cujo diagnóstico é difícil e só possível ser feito através da complementação com angiotomografia e RM da coluna. **CONCLUSÃO:** Trata-se de um caso raro e de difícil diagnóstico evidenciando a existência da oclusão e da vascularização através das colaterais mesentéricas.

PALAVRAS-CHAVE: Hematoma Intramural; Aorta; Trombose; Artéria Espinal Anterior

REFERÊNCIAS:

- PONTE, Marta; FERREIRA, Nuno Dias; BETTENCOURT, Nuno; CAEIRO, Daniel; FONSECA, Marlene; ALBUQUERQUE, Aníbal; VOUGA, Luís; GAMA, Vasco. Hematoma intramural da aorta: evolução (im)previsível?. Revista Portuguesa de Cardiologia, [S.L.], v. 33, n. 7-8, p. 467-473, jul. 2014.
- EVANGELISTA, A, et al. Long-term follow-up of aortic intramural hematoma: predictors of outcome..Circulation. 2003;108:583-9.
- MULLEN, M, MCGARVEY, M. (2018). Spinal cord infarction: Vascular anatomy and etiologies. 2019, diciembre 3, de UpToDate Recuperado de https://www.uptodate.com/contents/spinal-cord-infarction-vascular-anatomy-and-etologies?search=ANTERIOR%20SPINAL%20CORD%20SYNDROME&topicRef=1117&source=see_link
- MULLEN, M, MCGARVEY, M. (2019). Spinal cord infarction: Clinical presentation and diagnosis. 2019, diciembre 3, de UpToDate Recuperado de https://www.uptodate.com/contents/spinal-cord-infarction-clinical-presentation-and-diagnosis?search=ANTERIOR%20SPINAL%20CORD%20SYNDROME&topicRef=1125&source=see_link
- EISEN, A FRCPC. (2019). Disorders affecting the spinal cord. 2019, diciembre 3, de UpToDate Recuperado de https://www.uptodate.com/contents/disorders-affecting-the-spinal-cord?search=ANTERIOR%20SPINAL%20CORD%20SYNDROME&topicRef=1117&source=see_link



A IMPORTÂNCIA DO ESTADO NUTRICIONAL PARA REDUZIR O DIABETES MELLITUS E A DOENÇA RENAL CRÔNICA

Arthur Pimenta Ribeiro¹; Fernanda Julliana Freitas Santos¹; Fernanda Reis Guimarães¹; Maria Eduarda Neves Moreira¹; Nathália Luisa Saraiva Santos¹; Fernanda Quadros Mendonça Marques²

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil - fernandafreitasmed@gmail.com.

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil – arturprp2552@gmail.com

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil -fernandarguimaraes@yahoo.com

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil – duda9840@gmail.com ¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil – nathy-saraiva@hotmail.com

²Corpo Clínico do Hospital do Rim de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: Considerada uma doença multifatorial, a obesidade é um dos problemas prevalentes atualmente. Associa-se a uma adoção de um balanço energético positivo e um estilo de vida sedentário resultando em uma morbimortalidade importante e aparecimento de doenças como diabetes mellitus (DM) e doença renal crônica (DRC) reduzindo a qualidade e expectativa de vida dos indivíduos. **OBJETIVO:** Destacar a importância do estado nutricional da população como forma de prevenir o DM e DRC. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada por meio de dados de artigos científicos obtidos nas bases SCIELO e PUBMED, utilizando como descritores: obesidade, diabetes mellitus e doença renal crônica. Consideraram publicações entre 2018 a 2022, numa população de adultos. Encontraram-se 293 trabalhos, dos quais 12 foram selecionados para a pesquisa. **RESULTADOS:** A obesidade causa uma inflamação crônica do tecido adiposo e expressão de adipocinas inflamatórias e consequentemente o aparecimento da DRC e DM. Percebe-se a necessidade de manter hábitos de vida saudáveis, dieta rica em nutrientes e atividades físicas diárias. **CONCLUSÃO:** Diante da prevalência da obesidade, necessita-se de ações educativas de promoção em saúde visando a melhoria dos hábitos nutricionais e exercício físico para prevenir o aparecimento de complicações crônicas como DM e da doença renal.

Palavras-chave: obesidade, diabetes mellitus, doença renal crônica.

REFERÊNCIAS:

AZEVEDO, G. S, S, Diabetes tipo II na infância e adolescência: há influência da alimentação inadequada? Pesquisa & Educação a distância, América do Norte, dezembro, 2020.

BERNINI, L.S. et al. O impacto do diabetes mellitus na qualidade de vida de pacientes da Unidade Básica de Saúde. Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional. São Carlos, v. 25, n. 3, p. 533-541, 2017.

GULIGOWSKA, A., Corsonello, A., Piglowska, M., Roller-Wirnsberger, R., Wirnsberger, G., Arnlöv, J., & Kostka, T. Association between kidney function, nutritional status and anthropometric measures in older people. BMC geriatrics, v.20(1), p.1-12.2020.

KOLCHRAIBER, F. et al. Nível de atividade física em pessoas com diabetes mellitus tipo 2. Revista Cuidarte, 9(2):p. 2105-16.2018.



TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA NO BRASIL

Bianca Damasceno Janhaki Mota ¹; Luís Gustavo Gomes Oliveira ¹; Fernanda Moreira Fagundes Veloso ¹; Letícia Ferrão de Oliveira ¹; Maria Luísa Vilas Boas Alves Pereira ¹; Angélica Thaís de Freitas Santos ¹; Dayane Thaís Batista Silva ¹; Cláudia Cristina Teixeira ².

¹ Centro Universitário FipMoc (UniFipMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: biancadamascenojm@gmail.com.

² Santa Casa Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: tacclaudia@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de próstata é a segunda neoplasia com maior incidência e taxa de mortalidade entre os homens no Brasil. É uma neoplasia considerada da terceira idade, já que 65% dos casos ocorrem a partir dos 65 anos. **OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade do câncer de próstata de acordo com a faixa etária no Brasil. **MÉTODO:** Foi realizada a coleta de dados através da plataforma Atlas On-line da mortalidade, o período foi de 2018 a 2020, em todo território nacional, usando como base a população brasileira de 2010, selecionando o câncer de próstata (CID-10 61) para obtenção dos dados. **RESULTADOS:** Ao analisar os dados obtidos foram descritos 47.000 óbitos no período de 2018 a 2020. Observa-se um aumento expressivo nos óbitos com idade superior a 80 anos. Nessa faixa etária houve 20.913 óbitos; 15.965 dos 70 a 79 anos; 8.315 dos 60 a 69 anos; 1.916 dos 50 a 59 anos e 216 dos 40 a 49 anos. **CONCLUSÃO:** Infere-se que com o avançar da idade e consequente fragilidade dos idosos a taxa de mortalidade tende a aumentar. Assim, o rastreamento dessa neoplasia faz-se necessário para realizar o diagnóstico precoce, impedindo a progressão e morte dos pacientes acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata; Mortalidade; Idade; Brasil.

REFERÊNCIAS:

1 INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Estimativa 2020: câncer de próstata. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/sintese-de-resultados-e-comentarios>. Acesso em: 22 out 2022.

2 Taxas de mortalidade por câncer, brutas e ajustadas por idade pelas populações mundial e brasileira, por 100.000, segundo sexo, faixa etária, localidade e por período selecionado. Atlas on-line da Mortalidade. Instituto Nacional de Câncer. Disponível em: <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo03/consultar.xhtml#panelResultado>. Acesso em: 23 out 2022.



FISIOPATOLOGIA E ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO SISTÊMICA

Rafaela Zílio Bandeira¹, Ronaldo Urias Mendonça Junior¹, Sálua Trigo El-Khouri Bernardes¹, Ana Júlia Castro Santos¹ Antônio Felipe Gonçalves Nobre¹, Isabela Moraes Machado Sales¹, Elvina Gabriela Ramos Martins¹, Karina Andrade de Prince²

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rafaelazilio@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ronaumj@hotmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: saluatrigo@hotmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: anajuliacastrosantoss@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: antoniofelipenobre7@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isabelamoraisms@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: elvinagabriellaramos@gmail.com

²UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado como um padrão global de instabilidade dos relacionamentos interpessoais, da auto-imagem e dos afetos, sentimento crônico de vazio, medo de abandono, autolesão, ameaças suicidas, além de acentuada impulsividade que começa no início da idade adulta. **OBJETIVO:** Analisar a fisiopatologia e o tratamento nos pacientes com TPB. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática realizado pelo levantamento de dados a partir de artigos obtidos nas bases de dados Scielo e PUBMED, com os descritores "Transtorno de Personalidade Borderline", "Impulsividade" e "Estigma Social" no período de 2007 a 2022. **RESULTADOS:** O TPB possui uma fisiopatologia mal compreendida, resultante da interação multifatorial entre fatores ambientais, biológicos e genéticos, que afetam o desenvolvimento cerebral por vias neuronais e endócrinas, na região frontolímbica. Além da associação a experiências traumáticas na infância, abuso físico/sexual, negligência. O tratamento se baseia em psicoterapia e farmacoterapia, pode-se utilizar anti-psicóticos ou antidepressivos, varia com a sintomatologia apresentada. **CONCLUSÃO:** O Transtorno de Personalidade Borderline é uma condição que afeta a qualidade de vida do portador, sendo de extrema importância as medidas terapêuticas envolvendo uma aliança, além do vínculo médico-paciente ser muito importante para a adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de Personalidade Borderline; Impulsividade; Estigma Social.

REFERÊNCIAS:

- 1 LAMONT, Emma; DICKENS, Geoffrey. Mental health services, care provision, and professional support for people diagnosed with borderline personality disorder: systematic review of service-user, family, and carer perspectives. *Journal of Mental Health*, 2019.
- 2 MATIOLI, Matheus Rozário; ROVANI, Érica Aparecida; NOCE, Mariana Araújo. O Tratamento do Transtorno de Personalidade Borderline em diferentes perspectivas. *Cad. De Pesq. Interdisc. Em Psicologia: Fund. Teóricos, históricos e epidemiológicos do pensamento psicológico*. São Paulo, vol. 2, p. 72-87, agosto 2018.
- 3 MELO, Hellen Pereira et al. Caracterização do transtorno de personalidade Borderline: Uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021.
- 4 POLLIS, Ariane Alves et al. Transtorno de personalidade borderline e assistência de enfermagem na emergência psiquiátrica. *Disciplinarum Scientia | Saúde*, v. 20, n. 1, p. 15-36, 2019.
- 5 TANESI, Patrícia Helena Vaz et al. Adesão ao tratamento clínico no transtorno de personalidade borderline. *Estudos de Psicologia*. Natal, v. 12, p. 71-78, 2007.
- 6 WAROL, Pedro Henrique Almeida et al. Uma análise acerca das características do transtorno de personalidade borderline: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 3, p. e9871-e9871, 2022.



USO DA ELETROCONVULSOTERAPIA NO TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR

Isabela Morais Machado Sales¹, Elvina Gabriela Ramos Martins¹, Maria Clara Serrat Guimarães Ferreira Silva¹, Tatyana Maria Pessoa Martinelli¹, Ronaldo Urias Mendonça Junior¹, Rafaela Zilio Bandeira¹, Karina Andrade de Prince².

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: isabelamorais@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: elvinagabrielaramos@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: claraserrat15@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: taty.martinelli@hotmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: ronaumj@hotmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: rafaelaziliob@gmail.com

¹UNIFIPMoc, Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno Depressivo Maior (TDM) apresenta uma elevada prevalência e morbimortalidade, principalmente nos quadros resistentes, definidos como uma falha terapêutica a diferentes antidepressivos. Nesses casos pode-se utilizar a eletroconvulsoterapia (ECT), que consiste na indução de uma convulsão, com efeitos antidepressivos. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre a depressão e o uso da ECT. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática, com artigos buscados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, utilizando-se os descritores “transtorno depressivo maior”, “depressão resistente” e “eletroconvulsoterapia”, de 2013 à 2022. **RESULTADOS:** A ECT é indicada no TDM. Em estudo retrospectivo que avaliou, durante 20 anos, o seu uso, notou-se que, predominantemente, o resultado psiquiátrico foi favorável, com melhora da sintomatologia e baixo índice de complicações, sendo elas principalmente leves e temporárias. A ECT é o tratamento mais assertivo no TDM severo e resistente, sendo eficaz na população geriátrica, nos sintomas psicóticos e ideação suicida. **CONCLUSÃO:** O TDM é um problema de saúde grave, com elevada incidência e prevalência. Há uma associação direta entre a aplicação da ECT e a melhora dos sintomas depressivos, principalmente, nos casos refratários, nos idosos e associado a complicações, como sintomas psicóticos e ideação suicida. Com isso, compreende-se a importância desse tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo Maior; Depressão Resistente; Eletroconvulsoterapia.

REFERÊNCIAS:

- 1 JOHNSTON, K.; et al. The burden of treatment-resistant depression: a systematic review of the economic and quality of life literature. *Journal of Affective Disorders*, Deerfield, p. 1-67, 2018.
- 2 ALTINAY, M.; et al. Administration of Sub-anesthetic Dose of Ketamine and Electroconvulsive Treatment on Alternate Week Days in Patients with Treatment Resistant Depression: A Double Blind Placebo Controlled Trial. *Psychopharmacology Bulletin*, Cleveland, v. 49, p. 8-16, 2019.
- 3 SALIK, I.; MARWAHA, R. Electroconvulsive Therapy. In: *StatPearls*. Treasure Island: StatPearls Publishing, p. 1-11, 2022.
- 4 SANTOS, J. R. A.; et al. Twenty years of electroconvulsive therapy in a psychiatric unit at a university general hospital. *Trends Psychiatry Psychother*, v. 35, n.3, p. 229-233, 2013.
- 5 DIERMEN, L. V.; et al. Prediction of electroconvulsive therapy response and remission in major depression: meta-analysis. *Br J Psychiatry*, v. 212, n.7, p. 71-80, 2018.



PREVALÊNCIA DA NEOPLASIA MALIGNA DE MAMA EM MULHERES NO BRASIL

Bruna Thamara Gonçalves Froes¹, Letícia Rego Borborema², Nathan Pinheiro Fernandes³, Pedro Juliano Pumarega Silva⁴, Karina Andrade de Prince⁵

¹Centro Universitário UNFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: btgfroes1996@gmail.com

²Centro Universitário UNFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leticiarborborema@gmail.com

³Centro Universitário UNFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nathan.09pinheiro@gmail.com

⁴Centro Universitário UNFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: pumaregapedro@gmail.com

⁵Centro Universitário UNFIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: karinaprince0708@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma doença multifatorial. No Brasil, esse é a segunda neoplasia mais incidente nas mulheres. O sinal mais comum é o aparecimento de nódulo palpável. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência da neoplasia maligna de mama em mulheres no Brasil, entre 2013 e 2022. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo, epidemiológico, baseado na coleta da base de dados secundários do DATASUS no período de janeiro de 2013 a março de 2022. As variáveis sociodemográficas utilizadas foram região do Brasil, ano do diagnóstico, faixa etária e estadiamento, reconhecendo a limitação do estudo, devido ao acesso a dados secundários. **RESULTADOS:** Registrou-se 416.065 casos de Neoplasia Maligna de Mama, com maior prevalência na região Sudeste, 189.901 (45,6) e menor no Norte com 15.871 (3,8%). Predomínio em 2021, 53.331 (12,8%), na idade de 50-54 anos, 56.920 (13,6%), com estadiamento 3, 103.835 (29,9%). **CONCLUSÃO:** Infere-se que há discrepância entre a região Norte e Sudeste, necessitando de estudos para avaliar a acessibilidade aos serviços de saúde. Há maior predomínio na idade adulta e no estadiamento 3, sendo imprescindível o diagnóstico precoce e a identificação de fatores de risco, visando melhor prognóstico.

PALAVRAS-CHAVE: Prevalência; Mulher; Neoplasia Maligna De Mama.



Prevalência das Internações por Acidente Vascular Cerebral não especificado hemorrágico ou isquêmico no Brasil

Analice Veloso Dias¹, Livia Gabriela de Souza Cardoso², Marcelle Miranda Soares³, Melline Mota Bispo Froes⁴ Maria Suzana Marques⁵

¹Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: analice.dias@aluno.unifipmoc.edu.br

²Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabi.cardoso.1983@gmail.com

³Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marcellem35@gmail.com

⁴Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: mellinemotabispofroes784@gmail.com

⁵Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: maria.suzana@unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um evento súbito que cursa com interrupção do fluxo sanguíneo cerebral. pode ser de etiologia hemorrágica, pelo rompimento de vasos, ou isquêmica, por trombose e/ou embolias. No Brasil, 85% dos casos são de origem isquêmica. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de internações por AVC no Brasil, de 2016 a 2021. **MÉTODO:** Estudo descritivo, retrospectivo, quantitativo e coletado do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio do programa TABNET. **RESULTADOS:** De janeiro de 2016 a dezembro de 2021, foram registradas 937.617 internações por AVC não especificado hemorrágico ou isquêmico, sendo 52,13% do sexo masculino (490.441), 26,13% na faixa de 70-79 anos (245.071) e 35,22% da cor/raça parda (330.242). Das internações documentadas, 97,36% apresentaram caráter de urgência (912.891) e 42,33% encontravam-se domiciliadas na região Sudeste (396.927). Entre 2016-2019 houve aumento de 1,44% nas internações, com decréscimo de 1,00% em 2020, porém com novo aumento de 0,88% em 2021. **CONCLUSÃO:** Os dados indicaram alta e progressiva prevalência de internações urgentes devido AVC, principalmente entre homens pardos de 70-79 anos e residentes no Sudeste. Tais informações reforçam a necessidade de adotar medidas de prevenção voltadas para referida população visando mitigar as internações decorrentes do agravos em estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Acidente vascular cerebral; AVC; Acidente vascular cerebral hemorrágico; Acidente vascular cerebral isquêmico; Acidentes cerebrovasculares.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Linha de Cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto [recurso eletrônico] /Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do sistema único de Saúde- DATASUS. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso: 23 out. 2022.

MANIVA, S. J. C. F.; CARVALHO, Z. M. F.; GOMES R. K. G.; CARVALHO, R.E. F. L.; XIMENES L. B.;FREITAS C. H.A. Educational technologies for health education on stroke: an integrative review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, supl. 2, p. 785-791, 2018.



ENTRAVES SOBRE A PRÁTICA DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Teresa Torquato Y Gonzalez¹, Beatriz de Sousa Guimarães¹, Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹, Giovanni Siervi Andrade Filho¹, Henrique de Almeida Fraga III¹, Liliâne Cássia Serafim Lima¹, Marcella Maria Oliveira Guimarães da Silveira¹, Mariano Fagundes Neto Soares²

¹ Centro Unversitário FIPMoc - UniFIPMoc , Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Email:

tetorquato@live.com; biadsousaguimaraes@gmail.com; gabrielfelipe464@gmail.com; giovani.filho@aluno.unifipmoc.edu.br; henrique.iii@aluno.unifipmoc.edu.br; liliane.lima@aluno.unifipmoc.edu.br; marcella.silveira@aluno.unifipmoc.edu.br;

² Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: marianofagundesneto@hotmail.com.

INTRODUÇÃO: A prática da medicina moderna não poderia ser imaginada na ausência da Medicina Baseada em Evidências (MBE), definida como uso consciente, explícito e judicioso das melhores evidências para a tomada de decisões sobre o cuidado individual dos pacientes^{1,2}. **OBJETIVO:** Descrever os principais entraves da aplicação da Medicina Baseada em Evidências na Atenção Primária. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que se utilizou de técnica de revisão narrativa como ferramenta metodológica. Para levantamento dos dados, utilizou-se as palavras-chave “Medicina Baseada em Evidências”, “Atenção primária” e “Atenção básica”, em bases de dados indexadas. Foram selecionados 10 artigos, considerando a relação com o tema, a originalidade e o aporte científico. **RESULTADOS:** Na Atenção Primária, há dificuldade de se colocar em prática a MBE, tanto devido a deficiência de conhecimentos e ausência de habilidades, quanto à falta de tempo e incentivo dos profissionais. Estudos indicam que maior tempo de profissão e grau de qualificação são fatores capazes de aumentar a prática baseada em evidências.^{3,4,5} **CONCLUSÃO:** Deficiência de conhecimentos e habilidades, além da falta de tempo, foram alguns dos entraves encontrados. Resultados apontam para necessidade de treinamento continuado dos profissionais, em especial, no início da carreira.

PALAVRAS-CHAVE: Medicina Baseada em Evidências; Atenção Básica; Saúde.

REFERÊNCIAS:

KAMATH, S.; GUYATT, G.. Importance of evidence-based medicine on research and practice. Indian Journal of Anaesthesia, Mumbai, v. 60, n. 9, p. 622-625, set. 2016. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5037940/#:~:text=In%20summary%2C%20EBM%20addresses%20the,evidence%20to%20clinical%20care%20decisions>. Acesso em: 26 abril 2022.

SACKETT, D. L.; ROSENBERG, W. M. C.; GRAY, J. A. M.; HAYNES R B.; RICHARDSON W. S. Evidence Based Medicine: What it is and what it isn't. British Medical Journal, Londres, v. 312, n. 1, p. 71-2, jan. 1996. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/312/7023/71.full>. Acesso em: 25 abril 2022.

ZANARIDAH, M. N.; NORHAYATI, M. N.; ROSNANI, Z. Knowledge, attitude and practice of evidence-based medicine among primary care practitioners in Malaysia: a cross-sectional study. BMJ Open, v. 11, n. 6, p. e044372, jun. 2021

CSERTÓ, M. et al. Self-reported attitudes, knowledge and skills of using evidence-based medicine in daily health care practice: A national survey among students of medicine and health sciences in Hungary. PLOS ONE, v. 14, n. 12, p. e0225641, 27 dez. 2019.

BAIRD, L. M. G.; MILLER, T. Factors influencing evidence-based practice for community nurses. British Journal of Community Nursing, v. 20, n. 5, p. 233–242, 2 maio 2015.



SELETIVIDADE ALIMENTAR EM PORTADORES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

ALMEIDA, Amanda Godinho Balisa¹; FERREIRA, Ana Luísa Guimarães Souza¹; VIEIRA, Brenda Nicole Pereira¹; FROES, Bruna Tamara Gonçalves¹; SOARES, Sâmela Vitória Moura¹; ALVES, Victória Alkmim¹; DE PRINCE, Karina Andrade².

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: amandabalisa@hotmail.com

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: ana.luisa.gsf@gmail.com

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: brendanicolepv@gmail.com

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: btgfroes1996@gmail.com

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: ammoura1909@gmail.com

¹ Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: victoria_alkmim@live.com

² Docente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc, Montes Claros, MG, Brasil. Email: karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: O Transtorno do espectro autista (TEA) é caracterizado por conjunto de sinais e sintomas, predominantemente comportamentais e comunicativos. Os critérios diagnósticos do DSM-5 abordam duas maneiras de manifestação, prejuízo na comunicação e interação social, e padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses e/ou atividades. **OBJETIVO:** Analisar as características da seletividade alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura. Utilizou-se as bases eletrônicas Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google acadêmico e SBP (Sociedade Brasileira de Pediatria), entre 2019 e 2022. **RESULTADOS:** Foram analisados 3 acervos, que evidenciaram que a seletividade alimentar é uma característica frequente, se manifestando por hipersensibilidade sensorial, consumo restrito de alimentos, além de hábitos repetitivos em relação as condutas alimentares, em diversos âmbitos, cor, textura, aparência, odor, consistência e marca do produto. Em relação aos grupos alimentares, existe tendência de maior consumo de carboidratos e lipídios, e menor de proteínas, vitamínicas e sais minerais. **CONCLUSÃO:** É essencial uma intervenção multidisciplinar e educação adequada, com apoio de um nutricionista, para ampliar a variedade dos alimentos ingeridos por essa população visto que, há um aumento na incidência de TEA nas últimas décadas, sendo imprescindível o reconhecimento sobre a importância da abordagem adequada desse tema.

PALAVRAS CHAVE: Transtorno; Seletividade alimentar; Autismo.

REFERÊNCIAS:

1. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Transtorno do Espectro do Autismo-Manual de Orientação, 2019.
2. MORAES, L. S.; BUBOLZ, V. K.; MARQUES, A. C.; BORGES, L. R.; MUNIZ, L. C. BERTACCO, R. T, A. Seletividade alimentar em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. Revista da Associação brasileira de Nutrição, v. 12, n.1, p.42-58, 2021.
3. FERNANDES, A. D. S. A.; SPERANZA, M.; MAZAK, M. S. R.; GASPARIN, D. A.; CID, M. F. B. Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v.29, n.21, p.1-12, 2021.



PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍNDROME DA INFECÇÃO CONGÊNITA PELO ZIKA VÍRUS EM MINAS GERAIS

GOMES, Isabella Ribeiro¹; OLIVEIRA, Laís Cristina Montenegro¹; ALENCAR, Melline Ribeiro¹; ROCHA, Luiza Rodrigues Ramos¹; CARDOSO, Maria Teresa Borges Ferreira¹; CARDOSO, Bianca Thays Gonçalves¹; DE PRINCE, Karina Andrade².

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: bella.r.gomes@gmail.com

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: contatolaismontenegro@hotmail.com

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: mellineralencar@gmail.com

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: luiza.rodriguesramos.rochaa@gmail.com

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: maitebfc@gmail.com

¹Discente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: biancathays41@gmail.com

²Docente do curso de medicina do Centro Universitário FipMoc - Montes Claros, MG, Brasil. Email: karina.prince@professor.unifipmoc.edu.br

INTRODUÇÃO: A síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika compreende um conjunto de anomalias congênitas que ocorrem em fetos expostos durante a gestação, transmitido pelo artrópode *Aedes aegypti*, também causador da dengue e da chikungunya no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, o perfil epidemiológico da síndrome da infecção congênita pelo Zika vírus em Minas Gerais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foram utilizados estudos transversais e longitudinais, publicados nos últimos 7 anos. A coleta de dados ocorreu por meio de busca nas plataformas Scielo e DATASUS. **RESULTADOS:** Nos últimos 5 anos, foram registrados 1110 novos casos de infecção congênita pelo Zika vírus em Minas Gerais. A epidemiologia aponta a prevalência do sexo masculino, sendo identificados, entre 2017 e 2022, um total 594 casos, em comparação ao sexo feminino que registrou 437 casos. A pesquisa aponta também que a doença é detectada, em sua maioria, no período pós-parto, com 740 casos. A microcefalia representa a maioria das infecções registradas, no total de 684 casos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a necessidade de estratégias intervencionistas de educação em saúde e fiscalização de fatores comportamentais de risco, que favorecem a sobrevivência e reprodução do vetor.

PALAVRAS CHAVE: Epidemiologia; Infecções congênitas; Zika vírus.

REFERÊNCIAS:

1. DATASUS- Ministério da saúde.
2. Aragão MFV, van der Lindem V, Brainer-Lima AM, Coeli RR, Rocha MA, Silva PS, et al. Clinical features and neuroimaging (CT and MRI) findings in presumed Zika virus related congenital infection and microcephaly: retrospective case series study. *BMJ* 2016; 353:i1901.
3. Campos GS, Bandeira AC, Sardi SI. Zika virus outbreak, Bahia, Brazil. *Emerg Infect Dis* 2015; 21:1885-6.
4. Miranda-Filho DB, Martelli CMT, Ximenes RAA, Araújo TVB, Rocha MAW, Ramos RCF, et al. Initial description of the presumed congenital Zika syndrome. *Am J Public Health* 2016; 4:598-600.



ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS E ECONÔMICOS ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO E MANEJO DA FEBRE REUMÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Antônio Felipe Gonçalves Nobre¹, Carlos Emanuel Pereira Silva¹, Eduardo Leite de Vasconcelos¹, Giulia Pacheco Souza¹, Herick Santhyago de Jesus Botelho¹, Mateus Domingues Oliveira¹, Matheus Xavier Guimarães²

^{1,2} Centro Unversitário FIPMoc - UniFIPMoc , Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: antonio.nobre@aluno.unifipmoc.edu.br; carlos.silva@aluno.unifipmoc.edu.br ;
eduardo.vasconcelos@aluno.unifipmoc.edu.br; giuliapachecosouza12@gmail.com; herick.botelho@aluno.unifipmoc.edu.br;
mateus.oliveira@aluno.unifipmoc.edu.br; matheus.guimaraes@unifipmoc.edu.br;

INTRODUÇÃO: A Febre Reumática é uma doença causada pelo estreptococo do grupo A, cujas alterações provocadas no organismo podem levar à degeneração valvar cardíaca. O diagnóstico e o manejo correto e precoce da doença e de suas sequelas possuem grande relevância na diminuição das elevadas taxas de mortalidade encontradas¹. **OBJETIVO:** Descrever visão geral sobre os aspectos sociodemográficos e econômicos associados ao diagnóstico e manejo da Febre Reumática. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo qualitativo, em que se utilizou de técnica de revisão narrativa como ferramenta metodológica. Para levantamento dos dados, utilizou-se as palavras-chave “febre reumática”, “diagnóstico”, “economia” e “social”, em bases de dados indexadas como SciELO, LILACS, MEDLINE e PUBMED. Foram selecionados 12 artigos, considerando a relação com o tema, a originalidade e o aporte científico. **RESULTADOS:** Em países emergentes, as complicações provocadas pela FR são mais prevalentes quando comparadas a países como os Estados Unidos². No Brasil, houve um aumento da prevalência superior a 200% de 1998 a 2016, e os gastos pela doença em 2019 giraram em torno de 27 milhões de reais³. **CONCLUSÃO:** A Febre Reumática apresenta-se diretamente ligada à pobreza e a marginalização das sociedades e grupos sociais acometidos.

PALAVRAS-CHAVE: Febre Reumática; Socio-demográfico; Manejo.

REFERÊNCIAS:

- 1) DASSEL, JL; RALPH, AP; CARAPETIS, JR. Controlling acute rheumatic fever and rheumatic heart disease in developing countries: are we getting closer? *Current Opinion in Pediatrics*, Filadélfia , v. 27, p. 116-123, 2015.
- 2) BISNO, AL; GERBER, MA; GWALTNEY, JM; KAPRAN, EL; SCHWARTZ, RH. Infectious Diseases Society of America. Practice guidelines for the diagnosis and management of group A streptococcal pharyngitis. *Infectious Diseases Society of America. Clinical Infectious Diseases*, v. 35, p. 113-125, 2002.
- 3) FIGUEIREDO, ET; AZEVEDO, L; REZENDE, ML. Alves LG. Febre reumática: uma doença sem cor. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. São Paulo, v. 113, p. 345-354, 2019.



ANEURISMA DISSECANTE DE ARTÉRIA CEREBRAL MÉDIA EM LACTENTE DE TRÊS MESES: RELATO DE CASO

Pedro Lopes Prates¹; Anna Julia Antunes Pereira¹; Gabriel Araújo Eduardo¹; Nathália Versiani Xavier Santos¹; Daniel Ferreira Fagundes².

¹UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: pedrolopesprates@hotmail.com.

²Hospital Santa Casa, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

APRESENTAÇÃO DO CASO: Lactente de 3 meses, feminino, com relato de primeira crise convulsiva da vida. Ao exame apresentava-se em bom estado geral, fontanela anterior normotensa, sem rigidez de nuca e afebril. Paciente evolui com crises convulsivas reentrantes, associadas a hemiparesia esquerda persistente. Tomografia de crânio evidenciou hemorragia aguda em fissura Sylviana à direita. Angiografia cerebral evidencia aneurisma dissecante em bifurcação da artéria cerebral média direita. Feito embolização aneurisma cerebral com micromolas de platina destacáveis, utilizando um total de 10 unidades. Angiografia de controle evidenciou oclusão aneurismática. Evolução pós-operatória satisfatória, tendo alta hospitalar no 3º dia pós-operatório. **DISCUSSÃO:** Aneurismas cerebrais são raros na faixa pediátrica. Em relação à população adulta, sua apresentação se distingue quanto a incidência, tamanho e localização. Dentre fatores de risco da população pediátrica merecem destaque o trauma, os aneurismas micóticos, história familiar, doenças do colágeno (Elher-Danlos, síndrome de Marfan, neurofibromatose Tipo I e doença renal policística) e patologias congênitas. **COMENTÁRIOS FINAIS:** Devido a menor incidência dos aneurismas intracranianos na população pediátrica, a literatura científica carece de evidências robustas que apontem para a melhor opção terapêutica. Nosso caso visa contribuir para o escopo literário científico como evidência de uma abordagem bem-sucedida por via endovascular.



ENCEFALITE VIRAL SECUNDÁRIA À INFECÇÃO POR SARS-COV-2: ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS E CLÍNICOS

Anna Julia Antunes Pereira¹, Nathalia Versiani Xavier Santos¹, Pedro Lopes Prates¹, Gabriel Araújo Eduardo¹, Daniel Ferreira Fagundes².

1 UNIFIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: antunesannaju@gmail.com

2 Santa Casa de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Encefalite Viral é a inflamação do parênquima cerebral, que resulta em disfunção do Sistema Nervoso Central (SNC). Embora a COVID-19 comprometa primariamente o sistema respiratório, alguns pacientes desenvolvem complicações neurológicas. **OBJETIVO:** Analisar a Encefalite Viral secundária à COVID-19, sua fisiopatologia e clínica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa, compreendida entre 2019 a 2022, realizada a partir de artigos científicos em inglês, português e espanhol, obtidos nas bases de dados SCIELO, BVS e PubMed. Os critérios de inclusão foram: disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico e publicação a partir de 2019. **RESULTADOS:** Constatou-se que a fisiopatologia da Encefalite viral pela COVID-19 é multifatorial. Destacam-se: a via hematogênica – a liberação de citocinas, aumenta a permeabilidade da barreira hematoencefálica, e possibilita a entrada do vírus -, e a via neuronal - o vírus pode infectar terminações nervosas e migrar através do transporte neuronal, infectando o trato olfatório e SNC. Clinicamente, manifesta-se um quadro neurológico agudo, com cefaleia, rebaixamento do sensorio, convulsões, déficits focais, vômitos em jato, papiledema ou mudança comportamental, associado a manifestações constitucionais. Em idosos, constatou-se que delirium pode ser o sintoma inicial. **CONCLUSÃO:** É necessária compreensão dessa patologia pelos médicos para favorecer o reconhecimento precoce e minimizar sequelas.

PALAVRAS-CHAVE: Encefalite Viral; COVID19; Infecção pós COVID19.

REFERÊNCIAS:

1. ABILDOA, M.J. Abenza; ATIENZA, S.; MONTEIRO, G. Carvalho; AGUIRRE, M.e. Erro; AGUAYO, L. Imaz; ÁLVAREZ, E. Freire; GARCÍA-AZORÍN, D.; MONTESINOS, I. Gil-Olarte; LEZAMA, L.B. Lara; PÉREZ, M.P. Navarro. Encefalopatías y encefalitis durante la infección aguda por SARS-CoV2. Registro de la Sociedad Española de Neurología SEN COVID-19. *Neurología*, [S.L.], v. 36, n. 2, p. 127-134, mar. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.nrl.2020.11.013>.
2. COSTA, Bruna Klein da; SATO, Douglas Kazutoshi. Viral encephalitis: a practical review on diagnostic approach and treatment. *Jornal de Pediatria*, [S.L.], v. 96, p. 12-19, mar. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpmed.2019.07.006>.
3. GASMI, Amin; TIPPAIROTE, Torsak; MUJAWDIYA, Pavan Kumar; BENAHMED, Asma Gasmi; MENZEL, Alain; DADAR, Maryam; BJØRKLUND, Geir. Neurological Involvements of SARS-CoV2 Infection. *Molecular Neurobiology*, [S.L.], v. 58, n. 3, p. 944-949, 16 out. 2020. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s12035-020-02070-6>.
4. KUMARI, Pratima; ROTHAN, Hussin A.; NATEKAR, Janhavi P.; STONE, Shannon; PATHAK, Heather; STRATE, Philip G.; ARORA, Komal; BRINTON, Margo A.; KUMAR, Mukesh. Neuroinvasion and Encephalitis Following Intranasal Inoculation of SARS-CoV-2 in K18-hACE2 Mice. *Viruses*, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 132, 19 jan. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/v13010132>.
5. GLAVIN, Diarmuid; KELLY, Denise; WOOD, Greta Karen; MCCAUSLAND, Beth Ms; ELLUL, Mark Alexander; VARATHARAJ, Aravinthan; GALEA, Ian; THOMAS, Rhys Huw; MICHAEL, Benedict Daniel; GALLEN, Brian. COVID-19 Encephalitis with SARS-CoV-2 Detected in Cerebrospinal Fluid Presenting as a Stroke Mimic. *Journal Of Stroke And Cerebrovascular Diseases*, [S.L.], v. 30, n. 9, p. 105915, set. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2021.105915>.
6. MCABEE, Gary N.; BROSGOL, Yuri; PAVLAKIS, Steven; AGHA, Rabia; GAFFOOR, Mohamed. Encephalitis Associated with COVID-19 Infection in an 11-Year-Old Child. *Pediatric Neurology*, [S.L.], v. 109, p. 94, ago. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2020.04.013>.
7. OOSTHUIZEN, Katryn; STEYN, Elizabeth Christina; TUCKER, Lawrence; NCUBE, Innocent Vusumusi; HARDIE, Diana; MARAIS, Suzaan. SARS-CoV-2 Encephalitis Presenting as a Clinical Cerebellar Syndrome. *Neurology*, [S.L.], v. 97, n. 1, p. 27-29, 14 abr. 2021. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). <http://dx.doi.org/10.1212/wnl.0000000000012051>.
8. SHARIFIAN-DORCHE, Maryam; HUOT, Philippe; OSHEROV, Michael; WEN, Dingke; SAVERIANO, Alexander; GIACOMINI, Paul s; ANTEL, Jack P; MOWLA, Ashkan. Neurological complications of coronavirus infection; a comparative review and lessons learned during the COVID-19 pandemic. *Journal Of The Neurological Sciences*, [S.L.], v. 417, p. 117085, out. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jns.2020.117085>.
9. WU, Yeshun; XU, Xiaolin; CHEN, Zijun; DUAN, Jiahao; HASHIMOTO, Kenji; YANG, Ling; LIU, Cunming; YANG, Chun. Nervous system involvement after infection with COVID-19 and other coronaviruses. *Brain, Behavior, And Immunity*, [S.L.], v. 87, p. 18-22, jul. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bbi.2020.03.031>.



ANÁLISE DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA HANSENÍASE NA MACRORREGIÃO DO NORTE DE MINAS GERAIS

Laura Mendes Vilaça¹; Giulia Pacheco Souza²; Marina Teixeira Carvalho de Abreu e Silva Bailo³; Pedro Henrique Fleury da Silva⁴ Luciano Freitas Fernandes⁵

¹Discente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: lauramendesvila@gmail.com. ²Discente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: giuliapachecosouza12@gmail.com ³Discente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: marinabailo2@gmail.com ⁴Discente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: phfleuryasilva@hotmail.com ⁵Docente do curso de medicina da instituição Centro Universitário FIPMOC, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. Email: fernandeslfreitas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa ocasionada pelo *Mycobacterium leprae*, no qual apresenta principalmente, manifestações dermatológicas e neurológicas. Mesmo com ações governamentais a hanseníase permanece como um problema de saúde pública no Brasil, sendo a macrorregião norte mineira altamente prevalente para esta patologia. **OBJETIVO:** Compreender a prevalência da Hanseníase na macrorregião norte mineira. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, a partir da elaboração de uma revisão bibliográfica com a utilização de artigos científicos em português encontrados na base de dado Scielo entre os anos de 2012 e 2016 a partir dos seguintes descritores: “Hanseníase”, “Epidemiologia” e “Brasil”. **RESULTADOS:** A partir dos artigos utilizados para o estudo, compreende-se que a região apresenta elevada prevalência da doença, tendo em vista que fatores socioeconômicos, sociais, culturais são fundamentais para sua propagação. Em adição, possui uma média de 66 novos casos por ano, sendo o principal grupo alvo homens, 31-45 anos, pretos e pardos, baixa escolaridade, residentes da zona urbana, na forma dimorfa (multibacilar). **CONCLUSÃO:** Diante do estudo realizado, conclui-se que a Hanseníase é uma doença que merece atenção na região estudada, sendo necessária qualificação dos profissionais de saúde no diagnóstico precoce e instrução da população aos cuidados necessários para prevenção.

PALAVRAS-CHAVES: Hanseníase; Infectocontagiosa; Prevalência.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional. Ministério da Saúde, Brasília, p.1-60, 2016.
2. ESPÍRITO SANTO, L. R.; et al. Perfil epidemiológico da hanseníase no município de brasileiro no período de 2005 a 2009. Motricidade, Vila Real, v. 8, n. 2, p. 212-219, 2012.
3. RIBEIRO JÚNIOR, A. F.; VIEIRA, M. A.; CALDEIRA, A. P. Perfil epidemiológico da hanseníase em uma cidade endêmica no Norte de Minas Gerais. Revista Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 272-277, 2012.



DIABETES COMO UM FATOR ASSOCIADO AO PIOR PROGNÓSTICO EM PACIENTES COM COVID-19

Ana Júlia Pereira Santos¹; João Vítor Ferreira Santos¹; Júlia Paraíso Rocha¹; Maria Isabel Maia Rocha¹; Mariana Heyden Barbosa¹; Sofia Ramos Santos¹; Thiago Alves Barbosa¹; Vítor Hugo Figueiredo Santos Neto¹; Erika Sales Martucelli²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: sofiamos.santos32@gmail.com

² Professora do curso de Medicina da instituição Unifipmoc/Afya, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
E-mail: erikamartuscelli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A pandemia pela COVID-19, iniciada em 2019, se sobrepôs a uma pandemia pré-existente, a do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2). Foi demonstrado que o DM2 constitui fator de risco para a evolução desfavorável da COVID-19, assim como para contraí-la, o que significa uma maior suscetibilidade ao vírus. **OBJETIVOS:** Analisar a associação entre o Diabetes Mellitus e o pior prognóstico em pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Consiste em uma revisão bibliográfica, com artigos pesquisados nas bases de dados, biblioteca virtual em saúde (BVS), SciELO, LILACS e Medline. Sendo “Diabetes Mellitus”, “Covid-19” e “Pandemia” as palavras chaves utilizadas. **RESULTADOS:** Estudos mostraram que pacientes com DM e COVID-19 têm maior risco de severidade e mortalidade, quando comparados àqueles com COVID-19 e sem DM. Logo, pessoas com diabetes têm risco aumentado para infecções severas produzidas por diferentes agentes, incluindo o SARS-Cov-2. **CONCLUSÃO:** Nota-se que a relação entre as duas pandemias distintas, da COVID-19 e Diabetes, impactou negativamente no prognóstico do paciente, principalmente pela sobreposição da doença inflamatória crônica causada pelo DM2 e a inflamação decorrente da COVID-19.

PALAVRAS-CHAVES: Diabetes Mellitus; COVID-19; Pandemia.

REFERÊNCIAS:

- ANGHEBEM, M. I.; REGO, F. G. M.; PICHETH, G. COVID-19 e Diabetes: a relação entre duas pandemias distintas. RBAC, v. 52, n. 2, p. 154 – 159, 2020.
- BLOOMGARDEN, Z. T. Diabetes e COVID-19. Journal of Diabetes, v. 12, p. 347-349, 2020.
- GARCES, T. S.; SOUSA, G. J. B.; CESTARI, V. R. F.; FLORÊNCIO, R. S.; DAMASCENO, L. L. V.; PEREIRA, M. L. D.; MOREIRA, T. M. M. Diabetes como um fator associado ao óbito hospitalar por Covid-19 no Brasil, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 31, n. 1, 2022.
- TORQUATO, M. T. C. G.; SANTIS, G. C.; ZANETTI, M. L. Diabetes e Covid-19: o que aprendemos com as duas pandemias em curso. Revista Latino Americana de Enfermagem, 2021.



CÂNCER DE PULMÃO: EPIDEMIOLOGIA, FATORES PREDISPOENTES E DIAGNÓSTICO

MORAIS, Jéssica Danielle Cardoso Albuquerque¹; MORAIS, André Renato Albuquerque¹; MENDES, Camila Ferreira¹; CAMPOS, Gabriela Luiza Ferreira¹; COELHO, Luís Henrique Castro Fonseca¹; ZAMBON, Maria Helena¹; MAYA, Leandro Dias de Godoy²

¹ Centro Universitário Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: jeh.cam@gmail.com

¹ Centro Universitário Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: armoraismed@gmail.com

¹ Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: camila.mendes8@gmail.com

¹ Centro Universitário Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: gabrielaluizafaculdade@gmail.com

¹ Centro Universitário FIPMoc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: lucfc22@gmail.com

¹ Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: marihzambon@gmail.com

² Centro Universitário Funorte, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: leogodoymoc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão é considerado o tumor maligno mais comum do mundo e configura a principal causa de mortalidade por câncer no Brasil. O diagnóstico precoce geralmente não ocorre e justifica o quadro clínico debilitante com prognóstico desfavorável na grande maioria das vezes ^(1,2). **OBJETIVO:** O presente estudo tem como objetivo descrever a epidemiologia, fatores predisponentes e diagnóstico do câncer de pulmão baseando-se na literatura científica atualizada. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com busca de artigos em banco de dados, como PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave do DeCS - “câncer” e “pulmão” - em idioma Português no intervalo de 2012 a 2022. **RESULTADOS:** A importância epidemiológica do câncer de pulmão decorre, principalmente, da sua elevada mortalidade, pois representa 30% do total de mortes por tumores ⁽¹⁾. Dentre os diversos fatores de risco para o câncer pulmonar encontra-se principalmente o tabagismo ^(2,3,4). No Brasil, apesar da variedade de procedimentos disponíveis para detectar o câncer de pulmão, o diagnóstico é tardio, dificultando ainda mais o tratamento ⁽⁶⁾. **CONCLUSÃO:** Pode-se inferir que o câncer de pulmão apresenta grande relevância na análise das doenças que impactam na mortalidade da população e o seu diagnóstico tardio ainda representa um grande obstáculo ao tratamento eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer; Pulmão; Epidemiologia; Diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

- 1 ARAUJO, L. H.; BALDOTTO, C.; JUNIOR, G. C.; FERREIRA, C. G.; MATHIAS, C.; MASCARENHAS, F. G. et al. Câncer de pulmão no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. Cir. v.44, n.1, p.55-64; 2018.
- 2 KNUST, R. E.; PORTEL, M. C.; PEREIRA, C. C. A.; FORTES, G. B. Estimativa dos custos da assistência do câncer de pulmão avançado em hospital público de referência. *Rev. de Saúde Pública*. 51:53; 2017.
- 3 RODRIGUES, W. P.; NASCIMENTO, A. M.; SANTOS, N. A.; TEIXEIRA, J. S.; REIS, J. R.; MARTINS, F. L. Câncer de pulmão e suas consequências na qualidade de vida. *Rev. Saúde em Foco*. Edição: nº10, p.101-110; 2018.
- 4 MOREIRA, L. K.; OLIVEIRA, A. M. Fatores de risco para o câncer de pulmão. Disponível em: <http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/pesquisa/RISCO%20FATORES%20DE%20PARA%20O%20C%82NCER%20DE%20PULM%3%830.pdf>. Acesso em: 15 ago.2018.
- 5 FRANCESCINI, J.; JARDIM, J. R.; FERNANDES, A. L. G.; JAMNIK, S.; SANTORO, I. L. Relação entre a magnitude de sintomas e a qualidade de vida: análise de agrupamentos de pacientes com câncer de pulmão no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*. Cir. v.39, n.1, p.23-31; 2013.
- 6 SOUZA, J.; ROCHA, H.; SANTOS, M.; & CHERCHIGLIA, M. L. Fatores associados ao tempo para o início do tratamento do câncer de pulmão em Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde coletiva*, 27(3), 1133–1146; 2022.